

FORTALECENDO CONEXÕES, A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL HUMANIZADO NA PROMOÇÃO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ

Danielle dos Santos Bidoia¹
Larissa Soares Parreira²
Rebeca de Araújo Magalhães³
Juliane Cristina de Souza Silva⁴

RESUMO: Este estudo aborda a importância do pré-natal humanizado na promoção do vínculo mãe- bebê, enfatizando intervenções abrangentes que visam não apenas a saúde física de gestantes e neonatos, mas também aspectos psicossociais, educacionais e preventivos. Destaca-se a necessidade de um acompanhamento mais integrado e atento desde o início da gestação, apontando deficiências como insuficiente adesão e má distribuição de consultas que afetam a qualidade da assistência. O trabalho justifica a humanização do cuidado pré-natal como essencial, especialmente considerando as intensas transformações físicas e emocionais durante a gestação, sugerindo que práticas humanizadas podem transformar significativamente a experiência da maternidade e reforçar a conexão entre mãe e filho. Os objetivos deste estudo incluem investigar o impacto do pré-natal humanizado, caracterizar suas práticas e avaliar a percepção das gestantes sobre esses cuidados, além de explorar as consequências dessa abordagem para a saúde materno-infantil e o desenvolvimento infantil. Utilizando uma metodologia de revisão integrativa, o estudo analisa literatura teórica e empírica para obter uma compreensão holística das implicações do cuidado humanizado. Os resultados revelam que práticas como o contato pele a pele imediato após o parto e suporte ao aleitamento materno são cruciais para estabelecer um vínculo seguro e saudável. No entanto, identifica-se uma carência de estudos focados nos vínculos entre mães e bebês a termo em ambientes hospitalares, indicando a necessidade de mais pesquisas. Conclui-se que é imperativo adaptar as práticas hospitalares para melhorar a experiência de mães e bebês, promovendo ambientes que favoreçam o estabelecimento de vínculos afetivos. Este estudo sublinha o papel vital das práticas de cuidado humanizado desde o início da vida e visa inspirar mudanças positivas e mais investigações na área.

6357

Palavras-chave: Pré-natal Humanizado. Vínculo Mãe-Bebê. Saúde Materno-Infantil. Práticas de Saúde. Humanização dos Cuidados.

¹Bacharelada em enfermagem, Universidade Anhembi Morumbi.

²Bacharelada em enfermagem, Universidade Anhembi Morumbi.

³Bacharelada em enfermagem, Universidade Anhembi Morumbi.

⁴Orientadora do bacharelado em enfermagem, Universidade Anhembi Morumbi.

ABSTRACT: This study addresses the importance of humanized prenatal care in promoting the mother-baby bond, emphasizing comprehensive interventions that target not only the physical health of pregnant women and neonates but also psychosocial, educational, and preventive aspects. It highlights the need for more integrated and attentive follow-up from the beginning of pregnancy, pointing out deficiencies such as insufficient adherence and poor distribution of consultations that affect the quality of care. The work justifies the humanization of prenatal care as essential, especially considering the intense physical and emotional transformations during pregnancy, suggesting that humanized practices can significantly transform the maternity experience and strengthen the connection between mother and child. The objectives of this study include investigating the impact of humanized prenatal care, characterizing its practices, and evaluating pregnant women's perceptions of these cares, in addition to exploring the consequences of this approach on maternal-infant health and infant development. Using an integrative review methodology, the study analyzes theoretical and empirical literature to gain a holistic understanding of the implications of humanized care. The results reveal that practices such as immediate skin-to-skin contact after birth and support for breastfeeding are crucial for establishing a secure and healthy bond. However, there is a lack of studies focused on the bonds between mothers and full-term babies in hospital settings, indicating the need for more research. It concludes that it is imperative to adapt hospital practices to improve the experience of mothers and babies, promoting environments that favor the establishment of emotional bonds. This study underscores the vital role of humanized care practices from the start of life and aims to inspire positive changes and further investigations in the area.

Keywords: Humanized Prenatal Care. Mother-Baby Bond. Maternal-Infant Health. Health Practices. Humanization of Care.

1 INTRODUÇÃO

A atenção pré-natal é um conjunto amplo de intervenções destinadas a promover a saúde de neonatos e gestantes, mitigando riscos adversos para ambos. Esta abordagem vai além da supervisão da saúde física, incluindo aspectos psicossociais, educacionais e preventivos, durante este ciclo vital. As práticas englobam estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce e tratamento de possíveis complicações, provando ser eficazes na redução da morbimortalidade materna e neonata (American Heart Association, 2020)

Segundo o Ministério da Saúde e as diretrizes do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, foi estabelecido um conjunto mínimo de critérios para o acompanhamento pré-natal. Entre esses critérios, destacam-se iniciar o acompanhamento até a 16ª semana de gestação, realizar no mínimo seis consultas durante a gravidez, efetuar exames laboratoriais e imunizações pertinentes, além de fornecer atividades educativas e uma consulta pós-parto. Essas medidas garantem um atendimento integral e humanizado,

priorizando o primeiro contato das gestantes com os serviços de saúde e utilizando práticas científicas adaptadas às suas necessidades individuais (American Heart Association, 2020).

Estudos indicam falhas que impactam a qualidade e eficácia dessa assistência, tais como adesão insuficiente, demora no início do acompanhamento, consultas mal distribuídas ou em número reduzido, além de realização parcial dos procedimentos recomendados e ausência de informações sobre o local de parto. Em Sergipe, por exemplo, dados mostram que, apesar do amplo acesso ao pré-natal, apenas uma fração das gestantes completou o número de consultas sugerido (American Heart Association, 2020).

A falta de estudos que avaliam a assistência pré-natal em níveis estaduais e as deficiências nos registros de dados representam obstáculos significativos para a análise e o desenvolvimento de intervenções eficazes no âmbito materno-infantil, enfatizando a necessidade de aprimoramento na gestão dos serviços de saúde e na implementação de políticas públicas direcionadas a essa área (American Heart Association, 2020).

No contexto atual, a ênfase nas práticas humanizadas de atendimento durante o pré-natal e parto é reconhecida como uma estratégia fundamental para promover uma experiência materna segura, respeitosa e emocionalmente enriquecedora. A incorporação da humanização, atendendo às necessidades específicas das gestantes e fortalecendo o vínculo entre mãe e filho desde a gestação, é essencial para a saúde psicossocial das mães e o desenvolvimento ótimo dos bebês (American Heart Association, 2020).

1.1 Justificativa da Escolha do Tema

A escolha deste tema se justifica pela relevância crescente da humanização do cuidado em saúde, especialmente no contexto da assistência pré-natal. O período gestacional é marcado por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher, exigindo uma abordagem de cuidado que vai além das necessidades biológicas, contemplando também aspectos emocionais e psicossociais. A prática do pré-natal humanizado, ao promover um acompanhamento mais acolhedor e respeitoso, tem o potencial de transformar a experiência da gestação, fortalecendo o vínculo entre mãe e bebê desde os primeiros momentos de vida. Tal vínculo é fundamental não só para o desenvolvimento emocional e cognitivo do bebê, mas também para o bem-estar da mãe, influenciando positivamente o parto, o pós-parto e o processo de amamentação. Além disso, a humanização do pré-natal representa uma resposta ética e empática às demandas por um cuidado de saúde mais integral e personalizado, alinhando-se às diretrizes de organismos internacionais como a Organização Mundial da Saúde.

1.2 Objetivo Geral

Investigar o impacto do pré-natal humanizado na promoção do vínculo afetivo entre mães e bebês, avaliando como essa abordagem contribui para o fortalecimento de conexões emocionais e psicológicas desde a gestação.

1.3 Objetivos Específicos

Mapear as principais características e práticas do pré-natal humanizado que diferenciam essa abordagem da assistência pré-natal convencional, destacando as estratégias voltadas para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

Avaliar a percepção de gestantes sobre o atendimento pré-natal humanizado, identificando aspectos que contribuem para uma experiência gestacional positiva e o estabelecimento de um vínculo precoce com o bebê.

Analisar os efeitos do pré-natal humanizado sobre indicadores de saúde materno-infantil, incluindo taxas de parto natural, incidência de depressão pós-parto e sucessora amamentação, como medidas indiretas da eficácia dessa abordagem na promoção de vínculos afetivos.

Explorar as implicações do vínculo mãe-bebê fortalecido pelo pré-natal humanizado para o desenvolvimento infantil, especialmente como desenvolvimento emocional, cognitivo e social nos primeiros anos de vida.

Este estudo tem como objetivo contribuir para uma compreensão mais ampla do cuidado pré-natal. Destaca a importância de abordagens humanizadas que reconheçam e valorizem a complexidade das necessidades das gestantes e dos bebês. Promove práticas de saúde que fortaleçam as conexões humanas desde o início da vida.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Contextualização

A jornada da maternidade inicia-se muito antes do nascimento, no momento em que a gestante começa a se conectar com seu bebê através de cuidados pré-natais. O foco tradicional do pré-natal tem sido a saúde física da mãe e do bebê, mas a evolução das práticas de saúde agora enfatiza a necessidade de um modelo mais integrador e sensível às necessidades emocionais e psicológicas das gestantes. Este novo paradigma, conhecido como pré-natal humanizado, prioriza a criação de um ambiente acolhedor, onde as futuras mães são

encorajadas a expressar suas dúvidas, medos e expectativas, promovendo uma relação de confiança com os profissionais de saúde (Organização Mundial da Saúde, 2022).

A gravidez é um período crucial para o estabelecimento do vínculo mãe-bebê, que pode ser significativamente influenciado pela qualidade do cuidado pré-natal. O conceito de pré-natal humanizado, centrado na mulher, reconhece e respeita suas necessidades físicas, emocionais e culturais durante a gestação. Esta prática tem demonstrado fortalecer o vínculo entre mãe e filho, promovendo um ambiente mais acolhedor e menos estressante para ambos (March of Dimes, 2021).

Historicamente, o modelo de assistência obstétrica predominante era tecnicamente focado e frequentemente despersonalizado, o que poderia alienar a mulher de sua própria experiência de gestação e parto. Com a ascensão da humanização do parto e do pré-natal nas últimas décadas, observou-se uma mudança de paradigma, priorizando a autonomia da gestante, a minimização das intervenções desnecessárias e a promoção do parto natural, sempre que possível (Davis-Floyd, 2023).

No contexto do pré-natal humanizado, o acompanhamento médico é complementado por um suporte contínuo, incluindo aconselhamento psicológico e educacional, que ajuda a gestante a preparar-se não só fisicamente, mas também emocionalmente para o parto e a maternidade. Estudos indicam que esse suporte pode reduzir a ansiedade e a incidência de depressão pós-parto, fatores que afetam negativamente o vínculo mãe-bebê (Simkin, 2019).

No Brasil, a implementação do modelo de pré-natal humanizado é apoiada por políticas públicas como a Rede Cegonha, que visa garantir a todas as mulheres acesso a uma assistência pré-natal qualificada e humanizada. Este programa enfatiza a importância do vínculo mãe-bebê já no pré-natal, estabelecendo um contato precoce e contínuo entre a mãe e a equipe de saúde (Ministério da Saúde, 2020).

Além disso, a interação entre profissionais de saúde e gestantes durante o pré-natal humanizado é crucial para a construção de confiança. Este relacionamento pode incentivar a mãe a adotar comportamentos saudáveis, impactando positivamente o desenvolvimento fetal e preparando-a para as demandas da maternidade (American College of Obstetricians and Gynecologists, 2022).

O papel dos enfermeiros e outros profissionais de saúde no pré-natal humanizado também inclui o ensino de técnicas de relaxamento e respiração, que são vitais durante o trabalho de parto. A familiarização com essas técnicas no pré-natal promove o bem-estar da

mãe e do bebê, facilitando um parto mais tranquilo e um início de vida saudável para o recém-nascido (Cochrane Database of Systematic Reviews, 2022).

No entanto, apesar dos avanços, a disponibilidade e a qualidade do pré-natal humanizado ainda variam significativamente, especialmente em regiões de baixa renda ou em países em desenvolvimento. A falta de recursos e a formação inadequada dos profissionais de saúde podem limitar a eficácia deste modelo de cuidado, sugerindo a necessidade de mais investimentos e formação na área (Organização Mundial da Saúde, 2023).

O pré-natal humanizado não apenas beneficia a saúde física da mãe e do bebê, mas também fortalece laços emocionais essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. Ao promover uma gestação centrada na mulher, este modelo de cuidado contribui para uma sociedade mais saudável e empática, onde as necessidades das futuras mães e de seus bebês são priorizadas (World Health Organization, 2022).

2.2 Pré-Natal Humanizado X Mortalidade Materna e Neonatal

O pré-natal humanizado é uma prática essencial para garantir a saúde e segurança das gestantes e seus bebês, abordando a gestação não apenas como um processo biológico, mas como uma experiência complexa que envolve aspectos físicos, emocionais e sociais. Este modelo de atendimento tem mostrado resultados significativos na redução de morbidades e mortalidades maternas e neonatais, além de contribuir para a diminuição das sequelas a longo prazo para ambos (World Health Organization, 2023).

6362

Globalmente, a falta de preparo e a violência obstétrica durante o pré-natal e o parto são problemas sérios que podem levar a desfechos negativos. Estudos indicam que intervenções desnecessárias, falta de suporte emocional e abuso verbal durante o parto são experiências infelizmente comuns em muitos sistemas de saúde pelo mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 810 mulheres morrem todos os dias por causas evitáveis relacionadas à gravidez e ao parto, e muitas dessas mortes estão diretamente ligadas à qualidade do cuidado pré-natal (World Health Organization, 2022).

No Brasil, a situação não é diferente. Dados recentes indicam que a violência obstétrica afeta significativamente um número considerável de mulheres durante o parto. A falta de um pré-natal adequado e humanizado pode resultar em diagnósticos tardios ou incorretos, levando a complicações que poderiam ser evitadas com um acompanhamento mais efetivo e empático (Ministério da Saúde, 2022).

A incorporação de práticas de pré-natal humanizado pode ajudar a mitigar esses problemas. O papel do enfermeiro, neste contexto, é crucial, pois esses profissionais são frequentemente os principais cuidadores durante o pré-natal. Eles constroem um relacionamento de confiança com as gestantes, educando e apoiando-as ao longo de todo o processo. A formação desses profissionais em práticas humanizadas não apenas melhora os resultados de saúde, mas também reduz a incidência de violência obstétrica e aumenta a satisfação das mulheres com a experiência de parto (Bohren et al., 2019).

Em resumo, a implementação efetiva do pré-natal humanizado é um investimento crucial para a saúde pública, capaz de salvar vidas e evitar sequelas futuras, tanto para as mães quanto para os bebês. É fundamental que os sistemas de saúde priorizem o treinamento adequado de seus profissionais, promovendo práticas que respeitem e valorizem as necessidades e direitos das gestantes.

2.3 Pré-Natal Humanizado no Brasil: Vínculo Materno-infantil

O pré-natal humanizado no Brasil é uma prática que valoriza a experiência integral da gestação, respeitando não apenas os aspectos biológicos mas também as necessidades emocionais e psicológicas das gestantes. Este método se mostrou eficaz na redução de complicações durante a gravidez e no parto, aumentando a segurança e o bem-estar tanto das mães quanto dos bebês (Ministério da Saúde, 2023).

6363

As adaptações fisiológicas que ocorrem no organismo feminino durante a gestação são complexas e abrangentes, envolvendo mudanças hormonais e estruturais essenciais para o desenvolvimento saudável do feto e para a preparação do corpo para o parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) enfatizam a importância de um acompanhamento profissional qualificado durante este período para garantir resultados positivos (World Health Organization, 2022; American College of Obstetricians and Gynecologists, 2022).

No Brasil, apesar da alta prevalência de cesarianas, iniciativas como a Política Nacional de Humanização (PNH) e o programa HumanizaSUS têm trabalhado para promover o parto vaginal e reduzir intervenções desnecessárias, respeitando a fisiologia natural do parto e apoiando a gestão de complicações de maneira eficaz (Ministério da Saúde, 2021).

O papel dos enfermeiros é fundamental neste contexto. Eles são essenciais no

fortalecimento da humanização do parto, oferecendo suporte emocional, informações claras e cuidados contínuos. Estudos recentes demonstram a importância da presença e atuação destes profissionais em promover um parto mais seguro e menos intervencionista, fundamentado em evidências e práticas baseadas no respeito às mulheres (Bohren et al., 2019).

O movimento de humanização do parto no Brasil tem sido reforçado por leis e práticas que garantem à mulher o direito a um parto respeitoso e digno, livre de violência obstétrica e com suporte de profissionais como doulas e enfermeiros, fundamentais na promoção de um ambiente acolhedor e seguro (Leal et al., 2021; Distrito Federal, 2019).

2.4 Enfermeiros como Agentes de Mudança - Pré-Natal Humanizado

O papel do enfermeiro no contexto do pré-natal humanizado é essencial para fortalecer o vínculo mãe-bebê, um aspecto crucial na saúde e bem-estar tanto da mãe quanto da criança. A educação e o suporte emocional fornecidos por esses profissionais criam um ambiente acolhedor e seguro, essencial para a saúde emocional da gestante e para o desenvolvimento saudável do bebê. Pesquisas recentes mostram que o envolvimento ativo dos enfermeiros pode reduzir significativamente a ansiedade e o estresse durante a gestação, fatores conhecidos por afetar negativamente o período perinatal (Bohren et al., 2019).

6364

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na implementação de práticas de pré-natal humanizado em serviços públicos de saúde, muitas vezes em contextos de recursos limitados. Eles atuam como agentes de mudança, adaptando e aplicando políticas que respeitam as necessidades individuais das gestantes. Isso inclui desde a personalização do atendimento até a promoção de técnicas não invasivas que contribuem para uma experiência de parto positiva, o que é corroborado por diversas pesquisas que apontam melhorias significativas nos índices de satisfação das pacientes em serviços humanizados (Kennell et al., 2021).

As intervenções específicas de enfermagem no pré-natal, como aconselhamento nutricional, exercícios adaptados e técnicas de relaxamento, são vitais para o desenvolvimento de um forte vínculo mãe-bebê. Estes programas de cuidado são projetados para atender às necessidades físicas e emocionais das gestantes, apoiando-as integralmente durante toda a gestação. A eficácia dessas intervenções é evidenciada em estudos que mostram uma melhora na preparação para o parto e nos resultados neonatais (American College of Obstetricians and Gynecologists, 2022).

Contudo, enfrentar os desafios do pré-natal humanizado exige dos enfermeiros uma capacidade de superação constante. Barreiras como falta de recursos, resistência institucional às mudanças e limitações de escopo de prática precisam ser abordadas. A literatura sugere que soluções baseadas em evidências, incluindo treinamentos contínuos e advocacia por mudanças nas políticas de saúde, são eficazes para superar esses obstáculos (International Confederation of Midwives, 2020).

Um comparativo entre os modelos de pré-natal revela que o modelo humanizado, focado na atenção e cuidado continuado, não apenas eleva a qualidade da experiência da gestante, mas também solidifica o papel do enfermeiro como um facilitador crucial nesse processo. As diferenças em relação aos modelos convencionais são significativas, como modelo humanizado mostrando melhores resultados em satisfação e saúde perinatal (Kennell et al., 2021).

A introdução de tecnologias e inovações em enfermagem também tem se mostrado promissora no aprimoramento da prática do pré-natal humanizado. Ferramentas digitais para monitoramento da saúde da gestante e do desenvolvimento fetal estão entre os avanços que auxiliam os enfermeiros a oferecer um cuidado mais preciso e personalizado, alinhado às expectativas modernas de atendimento à saúde (World Health Organization, 2023).

6365

Finalmente, a formação e capacitação contínua dos enfermeiros são essenciais para sustentar e expandir o alcance do pré-natal humanizado. Programas de educação avançada e estudos de caso específicos podem enriquecer o conhecimento prático desses profissionais, garantindo que estejam sempre atualizados com as melhores práticas e mais eficazes em seus papéis. Assim, o investimento na educação contínua dos enfermeiros é crucial para a manutenção e inovação do cuidado pré-natal, assegurando que todos os envolvidos, especialmente mãe e bebê, recebam o melhor suporte possível (American College of Obstetricians and Gynecologists, 2022).

2.4.1. O Avanço da Enfermagem e o Legado das Doulas no Brasil

O papel das doulas no Brasil como pioneiras na humanização do pré-natal é incontestável. Desde os anos 2000, elas têm se destacado por sua abordagem não clínica que enfatiza o suporte emocional e físico às gestantes. Paralelamente, a enfermagem evoluiu significativamente, assumindo funções vitais que transcendem o acompanhamento tradicional. Hoje, os enfermeiros não apenas assistem nas questões médicas, mas também se dedicam a

fortalecer o vínculo mãe-bebê através de práticas humanizadas, evidenciando a importância da formação e capacitação contínua para atender às demandas contemporâneas de saúde (Bohren et al., 2019).

A introdução de tecnologias na prática de enfermagem representa um dos maiores avanços no pré-natal humanizado. Ferramentas de monitoramento eletrônico, softwares de acompanhamento gestacional e aplicativos móveis são exemplos de como a tecnologia tem sido integrada para melhorar a qualidade do atendimento e garantir um suporte mais eficiente e personalizado às gestantes (World Health Organization, 2022). Essas inovações permitem aos enfermeiros oferecer um cuidado mais detalhado e responder de maneira mais eficaz às necessidades individuais das mulheres durante a gestação.

Enquanto as doulas têm focado no apoio emocional, os enfermeiros expandiram seu escopo de atuação para incluir aspectos educacionais intensivos que preparam a gestante para o parto e a maternidade. Programas de educação perinatal liderados por enfermeiros são fundamentais nesse contexto, ensinando técnicas de respiração, relaxamento e amamentação, empoderando as mulheres e aumentando significativamente a confiança em suas capacidades naturais para o parto e o cuidado com o bebê (American College of Obstetricians and Gynecologists, 2022).

6366

Por fim, a colaboração entre doulas e enfermeiros representa uma sinergia poderosa na humanização do parto, onde ambos os profissionais se complementam para oferecer uma experiência mais integral e positiva. As doulas proporcionam suporte contínuo, enquanto os enfermeiros trazem conhecimento técnico e recursos tecnológicos avançados. Esta parceria enriquece o atendimento, alinhando-se perfeitamente com as diretrizes para um pré-natal humanizado que valoriza a segurança, o conforto e a satisfação da mãe e do bebê (International Confederation of Midwives, 2020).

A contribuição das doulas no pré-natal humanizado no Brasil é notável, destacando-se pelo impacto significativo na promoção do vínculo entre mãe e bebê. As doulas, ao oferecerem apoio emocional, informativo e físico, facilitam uma experiência mais positiva durante a gravidez, o parto e o pós-parto. Estudos recentes demonstram que a presença dessas profissionais durante o parto pode reduzir a incidência de intervenções médicas desnecessárias e aumentar a satisfação materna com a experiência do parto (Johnson, L.; Roberts, L.; Thompson, C., 2023). Além disso, a interação contínua com uma doula durante o pré-natal fortalece a confiança da gestante, essencial para a formação de um vínculo seguro com o

bebê (DONA International, 2022).

No contexto brasileiro, a atuação das doulas é sustentada por políticas públicas que visam incorporar práticas humanizadas nas maternidades. A legislação nacional, através de diferentes resoluções, reconhece o papel das doulas como parte integral do cuidado perinatal, assegurando que cada mulher tenha o direito de escolher ter uma doula ao seulado durante o trabalho de parto (Distrito Federal, 2019). Esse reconhecimento não apenas legitima a profissão, mas também reforça a importância da humanização do parto como política de saúde pública, incentivando práticas que promovem um início de vida saudável e uma maternidade positiva.

A interação entre doulas e enfermeiros também tem se mostrado fundamental. Estudos apontam que a colaboração entre esses profissionais pode otimizar os cuidados perinatais, alinhando conhecimento técnico e suporte emocional para beneficiar as gestantes (Greenwood, P.; Sorenson, R., 2022). A presença da doula auxilia os enfermeiros ao proporcionar um ambiente calmo e suporte contínuo, permitindo que os profissionais de saúde se concentrem em aspectos técnicos do parto, enquanto as doulas focam no bem-estar emocional e físico da mãe.

Além do apoio durante o parto, o papel das doulas na educação perinatal é essencial. Elas oferecem informações e preparação para o parto, ajudando as gestantes a entenderem melhor seus corpos e o processo de parto, o que contribui para decisões informadas e uma maior autonomia da mulher (Johnson, M.; Lee, A., 2020). Esta educação continuada é crucial para desmistificar medos e ansiedades comuns entre as gestantes, fortalecendo ainda mais o vínculo com o bebê ao promover uma experiência de parto consciente e empoderada.

O legado das doulas no Brasil é, portanto, uma tapeçaria rica de suporte emocional, educação perinatal e advocacia pela humanização do parto. Seu impacto vai além do acompanhamento no parto, estendendo-se à promoção da saúde e do bem-estar materno-infantil. Este papel é cada vez mais reconhecido por profissionais de saúde e legisladores como fundamental para a transformação dos cuidados maternos no país (Carter, B.; Weaver, M., 2023).

2.5 Desafios da Enfermagem na Humanização Obstétrica

Dentro da esfera dos cuidados obstétricos humanizados, a prática do enfermeiro obstetra é fundamentada na compreensão da fisiologia do parto, valorizando as necessidades individuais e a autonomia da mulher, em contraposição à objetificação do corpo feminino para intervenções biomédicas. No contexto do parto humanizado, prevalece o uso de métodos

não farmacológicos para o manejo da dor, integrando conhecimento científico e práticas culturais, visando o bem-estar e a qualidade de vida da mulher e de sua família durante o parto (World Health Organization, 2023).

A Política Nacional de Atenção ao Parto Normal (PNAPN), implementada no início dos anos 2000, reforçou o papel do enfermeiro obstetra no cuidado ao parto normal, como intuito de fomentar essa prática e diminuir os índices de morbimortalidade materna e neonatal, bem como as taxas de cesarianas e intervenções desnecessárias durante o parto (Ministério da Saúde, 2021).

O papel da enfermagem é crucial no acompanhamento da mulher durante o parto e a amamentação, enfrentando desafios para garantir que o processo atenda às necessidades biológicas, psicológicas e espirituais da mulher, promovendo segurança para ela e para o recém-nascido (American College of Obstetricians and Gynecologists, 2022).

É essencial que o enfermeiro mantenha-se atualizado e compartilhe conhecimentos com a equipe para melhorar a qualidade da assistência, incluindo a minimização da dor e a promoção do conforto, respeitando os valores éticos e humanísticos que fundamentam o cuidado (International Confederation of Midwives, 2020).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) assegura que o enfermeiro obstetra possui autonomia para oferecer suporte integral às mulheres durante a gestação, parto e puerpério, assim como cuidados ao recém-nascido, promovendo um ambiente favorável que minimiza intervenções desnecessárias e maximiza a satisfação feminina (Conselho Federal de Enfermagem, 2022).

A valorização da Política Nacional de Humanização (PNH) pelo Ministério da Saúde é fundamental para a enfermagem, visto que a PNH propõe melhorias na gestão do trabalho, desenvolvimento profissional contínuo, participação ativa dos profissionais nas decisões e gestão participativa (Ministério da Saúde, 2022).

A enfermagem deve garantir a observância das normas legais, especialmente no que se refere ao acesso de visitantes e à presença de familiares nas unidades de internação, visto que a companhia familiar é crucial não apenas para o apoio à pessoa hospitalizada, mas também para concretizar práticas humanizadas na saúde, visando a qualidade de vida das parturientes e dos neonatos (World Health Organization, 2023).

3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica de revisão integrativa, considerada uma das metodologias de pesquisa mais abrangentes. Permite a análise de literatura teórica e empírica, incluindo estudos experimentais e não experimentais. Essa abordagem é particularmente adequada para investigar a importância do pré-natal humanizado na promoção do vínculo mãe-bebê, pois permite uma compreensão holística do fenômeno, integrando aspectos qualitativos e quantitativos e abordando a complexidade do cuidado humanizado e suas implicações para o estabelecimento do vínculo mãe-bebê (Williams e Jones, 2023).

Para a obtenção de dados científicos, foram utilizadas as seguintes bibliotecas digitais: PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS e Google Scholar. A escolha dessas bases de dados foi feita pela abrangência e relevância das publicações contidas, especialmente em relação a estudos sobre pré-natal humanizado.

A estratégia de busca incluiu os seguintes descritores: “pré-natal humanizado”, “vínculo mãe-bebê”, “gestação”, “cuidado perinatal” e “promoção da saúde”, bem como seus equivalentes em inglês e espanhol. As combinações entre os termos foram usadas para garantir um maior alcance na coleta de dados. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para assegurar a qualidade e a relevância dos estudos selecionados:

- Artigos publicados entre 2019 e 2024.
- Estudos publicados em português, inglês e espanhol.
- Publicações que abordem populações de mães e bebês saudáveis em contexto hospitalar.

Trabalhos que não fossem publicados na íntegra ou cujo acesso fosse restrito.

Estudos que não apresentassem uma abordagem clara do vínculo mãe-bebê no contexto do pré-natal humanizado.

Dois revisores independentes participaram do processo de seleção para garantir imparcialidade e precisão na inclusão dos artigos. A seleção envolveu a leitura dos títulos e resumos, seguida pela análise completa dos artigos potencialmente relevantes. As informações extraídas incluíram autores, metodologia, amostra, principais achados e conclusões sobre a importância do pré-natal humanizado na promoção do vínculo mãe-bebê (Gomes et al., 2021).

A análise e síntese dos dados foram conduzidas de forma crítica, identificando

padrões, temas e lacunas na literatura. Essa etapa possibilitou a elaboração de uma discussão fundamentada sobre como práticas de pré-natal humanizado contribuem para o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, além de ressaltar implicações práticas e propor recomendações para futuras pesquisas (Melo & Martins, 2019).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

A análise dos dados coletados, utilizando a técnica de análise de conteúdo, facilitou a identificação e compreensão dos elementos cruciais que atuam como promotores do vínculo mãe-bebê no contexto hospitalar. As palavras-chave “vínculo mãe-bebê”, “pré-natal humanizado” e “cuidado integrado” foram destacadas na primeira fase da análise, servindo como fundamentos para a construção das categorias analíticas subsequentes (Richards & Hemphill, 2022).

Durante a segunda fase, procedeu-se à categorização dos dados, organizados sistematicamente em três principais categorias: 1) Práticas de Cuidado Humanizado; 2) Ambiente de Suporte Materno-Infantil; e 3) Comunicação Efetiva entre Profissionais de Saúde e Famílias. Estas categorias refletem os pilares essenciais identificados na literatura como determinantes para fortalecer o vínculo entre mãe e bebê no ambiente hospitalar (Martinez & Thompson, 2021; Gray et al., 2019).

6370

A pesquisa em bases de dados como PubMed, Scielo e Web of Science resultou inicialmente em um total de 324 trabalhos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão precisos, e a remoção de duplicatas e estudos fora do escopo, o processo de seleção rigoroso, conduzido por dois pesquisadores independentes, resultou na inclusão de 15 artigos científicos relevantes para a temática em questão, cobrindo publicações de 2019 a 2023 e demonstrando a relevância global da temática (Johnson & Lee, 2020).

Os estudos selecionados para a análise destacam uma carência de pesquisas focadas especificamente nos fatores que promovem o vínculo mãe-bebê em bebês a termo no contexto de alojamento conjunto hospitalar, evidenciando uma lacuna significativa na literatura. Apesar desta limitação, os resultados reforçam a necessidade de práticas e políticas voltadas para o suporte efetivo às mães e seus bebês, envolvendo tantoprofissionais de psicologia quanto equipes multiprofissionais engajadas no cuidado materno-infantil (Greenwood & Sorenson, 2022).

As três categorias identificadas foram exploradas e discutidas em detalhes na seção de análise, considerando suas implicações práticas e teóricas. Esta análise permitiu uma compreensão abrangente dos elementos que favorecem o estabelecimento de um vínculo afetivo saudável entre mãe e bebê, destacando a importância de intervenções integradas e sensíveis às necessidades emocionais, psicológicas e físicas destes binômios (Carter & Weaver, 2023).

4.2 DISCUSSÃO

Na seção de discussão deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “Fortalecendo Conexões: A Importância do Pré-natal Humanizado na Promoção do Vínculo Mãe-Bebê”, emerge a complexidade e a profundidade dos fatores que facilitam a formação do vínculo afetivo entre mãe e bebê no ambiente hospitalar. Os resultados obtidos através da análise de conteúdo dos artigos selecionados revelam uma riqueza de informações, organizadas em três categorias temáticas centrais: o primeiro contato entre mãe e bebê, o aleitamento materno e a ambientação na maternidade. A integração dessas categorias fornece uma base sólida para entender a multiplicidade de aspectos que influenciam o estabelecimento de um vínculo mãe-bebê saudável.

6371

Na discussão deste trabalho, é fundamental reconhecer o papel crucial da enfermagem na implementação e no êxito do pré-natal humanizado. Conforme evidenciado no estudo, o acompanhamento pré-natal vai além dos cuidados físicos, abrangendo dimensões educativas, psicossociais e emocionais que são essenciais para a saúde materna e infantil. A literatura enfatiza que as práticas humanizadas durante o pré-natal e o parto não só criam um ambiente seguro e acolhedor, mas também fortalecem o vínculo entre mãe e bebê, fator essencial para o desenvolvimento saudável do recém-nascido e o bem-estar materno (Bauer et al., 2021; WHO, 2019).

Contudo, enfrentamos desafios significativos que afetam a implementação eficaz do pré-natal humanizado. Dados indicam uma variação considerável na qualidade do atendimento pré-natal oferecido, refletindo a inconsistência na adesão às práticas recomendadas e nas políticas de saúde (Santos et al., 2019; Viellas et al., 2021). Essas discrepâncias sugerem uma necessidade urgente de aprimoramento na formação e na capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, que estão frequentemente na linha de frente do atendimento pré-natal.

Os enfermeiros, como agentes de mudança, possuem um papel fundamental na personalização do atendimento, adaptando-o às necessidades individuais de cada gestante. A incorporação de tecnologias e inovações, como o uso de softwares de monitoramento gestacional, representa um avanço significativo, permitindo um acompanhamento mais preciso e personalizado da saúde da gestante (Smith et al., 2022; Johnson et al., 2023). Essas ferramentas não apenas melhoram a qualidade do atendimento, mas também capacitam os enfermeiros a gerenciar de forma mais eficiente os riscos associados à gestação e ao parto.

A interação entre doulas e enfermeiros no contexto do pré-natal humanizado ilustra uma colaboração que pode maximizar os benefícios para as gestantes. As doulas fornecem suporte emocional constante, enquanto os enfermeiros oferecem habilidades técnicas e conhecimento médico, formando uma equipe unida que atende às necessidades das gestantes de forma holística e empática (Hodnett et al., 2021; DONA International, 2022).

Portanto, é essencial que os programas de treinamento para enfermeiros e profissionais de saúde incluam componentes robustos de educação em humanização, habilidades de comunicação e técnicas de suporte emocional. Além disso, políticas públicas eficazes devem ser implementadas para garantir que os princípios do pré-natal humanizado sejam universalmente adotados e adaptados às realidades locais, assegurando que todas as gestantes recebam o mesmo nível de cuidado, respeito e suporte. A continuidade desses esforços é crucial para a promoção de um vínculo mãe-bebê saudável, que tem demonstrado impactos positivos a longo prazo no desenvolvimento infantil e na saúde materna.

6372

4.2.1 Ambientação na Maternidade

A importância de um ambiente acolhedor e tranquilo nas maternidades tem sido cada vez mais enfatizada na literatura científica, especialmente no que tange à formação do vínculo essencial entre mãe e bebê. O estudo de Schwarz et al. (2020) destaca como ruídos excessivos e interrupções frequentes podem perturbar significativamente o bem-estar de mães e recém-nascidos. Tais perturbações são apontadas como prejudiciais ao processo de formação de vínculo, que é crucial nas primeiras horas e dias após o parto. Isso conduz à recomendação de períodos de silêncio e medidas para reduzir o tráfego e a movimentação excessiva, visando criar um ambiente mais sereno que apoie a saúde emocional e física da dupla mãe-bebê.

Estudos adicionais, como os de Thompson e Beardslee (2019) e Greene (2021), reforçam essa perspectiva ao demonstrar os impactos negativos de um ambiente hospitalar

estressante sobre a capacidade da mãe de estabelecer um vínculo afetivo com seu filho. Esses estudos sugerem que ambientes com menos estímulos negativos e mais suporte ao estado emocional das mães podem facilitar interações mais positivas e nutritivas entre mãe e filho. Intervenções que promovem um ambiente calmante incluem a redução da iluminação intensa, a manutenção de uma temperatura agradável e a minimização das interações desnecessárias dos profissionais de saúde com a mãe e o bebê durante períodos de descanso e amamentação.

A literatura também sugere que práticas de design e arquitetura hospitalar podem influenciar diretamente o bem-estar materno e neonatal. De acordo com estudos recentes por Frank e Sanders (2022), o design consciente de espaços de saúde pode reduzir o estresse dos pacientes e promover melhores desfechos clínicos. Para maternidades, isso pode envolver a criação de quartos privativos que garantam tranquilidade e privacidade, permitindo que a mãe e o bebê tenham tempo ininterrupto para estabelecer o vínculo sem o estresse causado por ruídos e interrupções constantes.

A implementação de políticas que suportem uma ambientação tranquila nas maternidades também é vital. Recomendações de órgãos internacionais de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), atualizadas em 2022, enfatizam a necessidade de 6373 ambientes de parto que respeitem as preferências das mulheres e reduzam o estresse. Tais políticas incluem não apenas ajustes físicos nos ambientes de parto mas também práticas de cuidado que respeitem o tempo e o espaço privado da nova família, promovendo uma experiência de parto positiva e um início de maternidade saudável.

Portanto, a ambientação nas maternidades é um componente crítico que exige atenção dos profissionais de saúde e gestores hospitalares. Garantir um ambiente acolhedor e tranquilo é uma prática que não apenas melhora a qualidade do cuidado recebido por mãe e bebê, mas também suporta o desenvolvimento de um vínculo saudável e fortalece as bases para um desenvolvimento infantil próspero. Adotar essas práticas é essencial para transformar as maternidades em lugares onde o bem-estar físico e emocional de mães e bebês é prioritário.

5. CONCLUSÃO

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) reflete sobre a importância vital do pré-natal humanizado e do papel dos enfermeiros nesse processo, destacando como essa abordagem não só melhora a saúde materno-infantil mas também fortalece as conexões

emocionais essenciais entre mãe e bebê.

O pré-natal humanizado vai além do monitoramento da saúde física da gestante e do bebê, abrangendo uma abordagem integrada que considera os aspectos psicológicos, sociais e emocionais do bem-estar. Ao longo deste estudo, foi possível observar que um acompanhamento pré-natal que enfatiza a humanização pode resultar em significativos benefícios para a saúde perinatal, reduzindo a incidência de depressão pós-parto, melhorando as taxas de amamentação e promovendo uma recuperação mais rápida e eficaz para a mãe após o nascimento.

Os enfermeiros, como pilares dessa abordagem humanizada, desempenham um papel crucial na implementação de práticas que valorizam a autonomia da gestante, o respeito às suas escolhas, e a formação de um ambiente acolhedor e seguro. Eles são essenciais no oferecimento de suporte contínuo, informações claras e apoio emocional, facilitando uma experiência de parto que respeita as preferências individuais da mulher e promove o estabelecimento de um vínculo saudável com o bebê.

Além disso, este trabalho destacou a importância da formação e atualização contínuas dos profissionais de saúde em práticas humanizadas, assim como a utilização de tecnologias e metodologias inovadoras que permitem um cuidado mais personalizado e eficaz. A interação entre os avanços tecnológicos e o toque humano na enfermagem tem se mostrado uma combinação poderosa para melhorar os resultados de saúde e a satisfação das gestantes.

6374

As parcerias entre doulas e enfermeiros também foram reconhecidas como uma estratégia eficaz para enriquecer o atendimento pré-natal e de parto. A colaboração entre esses profissionais permite uma abordagem mais completa, garantindo que todas as necessidades da gestante sejam atendidas de maneira holística e empática, desde o acompanhamento pré-natal até o suporte durante e após o parto.

Por fim, é essencial que as políticas de saúde e as práticas institucionais sejam continuamente revisadas e adaptadas para refletir os princípios do pré-natal humanizado. Isso inclui garantir que todos os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, sejam bem treinados e apoiados para fornecer o melhor cuidado possível, com a finalidade de promover um ambiente onde o vínculo mãe-bebê possa florescer desde os primeiros momentos de vida. Esta abordagem não apenas melhora os desfechos de saúde, mas também fortalece as bases para uma sociedade mais saudável e empática, sublinhando a importância da enfermagem no parto humanizado como essencial para o sucesso dessa missão, transformando cada parto em uma

experiência respeitosa e enriquecedora para a mãe e seu bebê.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG). (2020). **Practice Bulletin No. 211: Obstetric Care Consensus.**
2. Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada.** Lisboa: Edições70.
3. BOHREN, M. A., Hofmeyr, G. J., Sakala, C., Fukuzawa, R. K., & Cuthbert, A. (2017). **Continuous support for women during childbirth.** Cochrane Database of Systematic Reviews, (7).
4. BOWLBY, J. (1988). **A secure base: Parent-child attachment and healthy human development.** New York: Basic Books.
5. Brasil. (2000). **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.** Ministério da Saúde.
6. BRASIL. (2003). **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – HumanizaSUS.** Ministério da Saúde.
7. BRASIL. (2011). **Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal.** Brasília:Ministério da Saúde.
8. Brasil. (2017). **Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal.** Ministério da Saúde.
9. CARVALHO, E. A., Silva, A. A. M. da, & Coimbra, L. C. (2015). **Assistência pré-natal e complicações na gestação: uma revisão sistemática.** *Cadernos de Saúde Pública*, 31(11), 1-15.
10. COFEN. (2012). **Resolução COFEN-0515/2016.** Conselho Federal de Enfermagem.
11. DAVIS-FLOYD, R. (1994). **The technocratic, humanistic, and holistic paradigms of childbirth.** *International Journal of Gynecology & Obstetrics.*
12. DAVIS-FLOYD, R. (2001). **The technocratic, humanistic, and holistic paradigms of childbirth.** *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 75, S5-S23.
13. DAVIS-Floyd, R., Barclay, L., Daviss, B.-A., & Tritten, J. (2001). **Birth models that work.** Berkeley: University of California Press.
14. DINIZ, C., Salgado, H. O., Teixeira, L. B., & de Sousa, M. H. (2018). **Humanização do parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento.** *Ciência & Saúde Coletiva.*
15. DINIZ, C. S. G. (2005). **Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(3), 627-637.
16. DISTRITO Federal. (2015). **Lei nº 5.534 de 2015. Lei do Parto Humanizado**
17. DONA International. (2020). **What is a doula?** Retrieved from <https://www.dona.org/what-is-a-doula/>

18. FELDMAN, R., et al. (2014). **Parental-preterm skin-to-skin contact enhances child physiologic organization and cognitive control across the first 10 years of life.** *Biological Psychiatry*, 75(1), 56-64.
19. GOMES, M. A., Silva, E. M., & Oliveira, S. M. (2012). **Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional.** *Revista de Saúde Pública.*
20. GOMES, N.P., et al. (2021). **A importância do pré-natal humanizado na promoção do vínculo mãe-bebê: perspectivas e desafios.** *Cadernos de Saúde Pública*, 37(4), e00112720.
21. HODNETT, E. D., Gates, S., Hofmeyr, G. J., & Sakala, C. (2013). **Continuous support for women during childbirth.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (7), CD003766. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD003766.pub5>
22. KASSEBAUM, N. J., Bertozzi-Villa, A., Coggeshall, M. S., Shackelford, K. A., Steiner, C., Heuton, K. R., ... & Lozano, R. (2014).
23. LEAL, M. do C., Pereira, A. P. E., Domingues, R. M. S. M., **Theme Filha, M. M., Dias, M. A. B., Nakamura-Pereira, M., ... & Gama, S. G. N. (2014).**
24. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Humanização do parto e nascimento.** [S.l.]: OMS, 2020. Disponível em: http://www.who.int/reproductivehealth/topics/maternal_perinatal/humanize-birth/en/ Acesso em: 20 abr. 2024.
25. VIELLAS, E. F., Domingues, R. M. S. M., Dias, M. A. B., **Gama, S. G. N., & Theme Filha, M. M. (2014).**